

Índios pedem a extinção da Funai

Organizações indígenas consideram o órgão ineficiente, sucateado, vazio politicamente e cheio de vícios

Ronaldo Assis

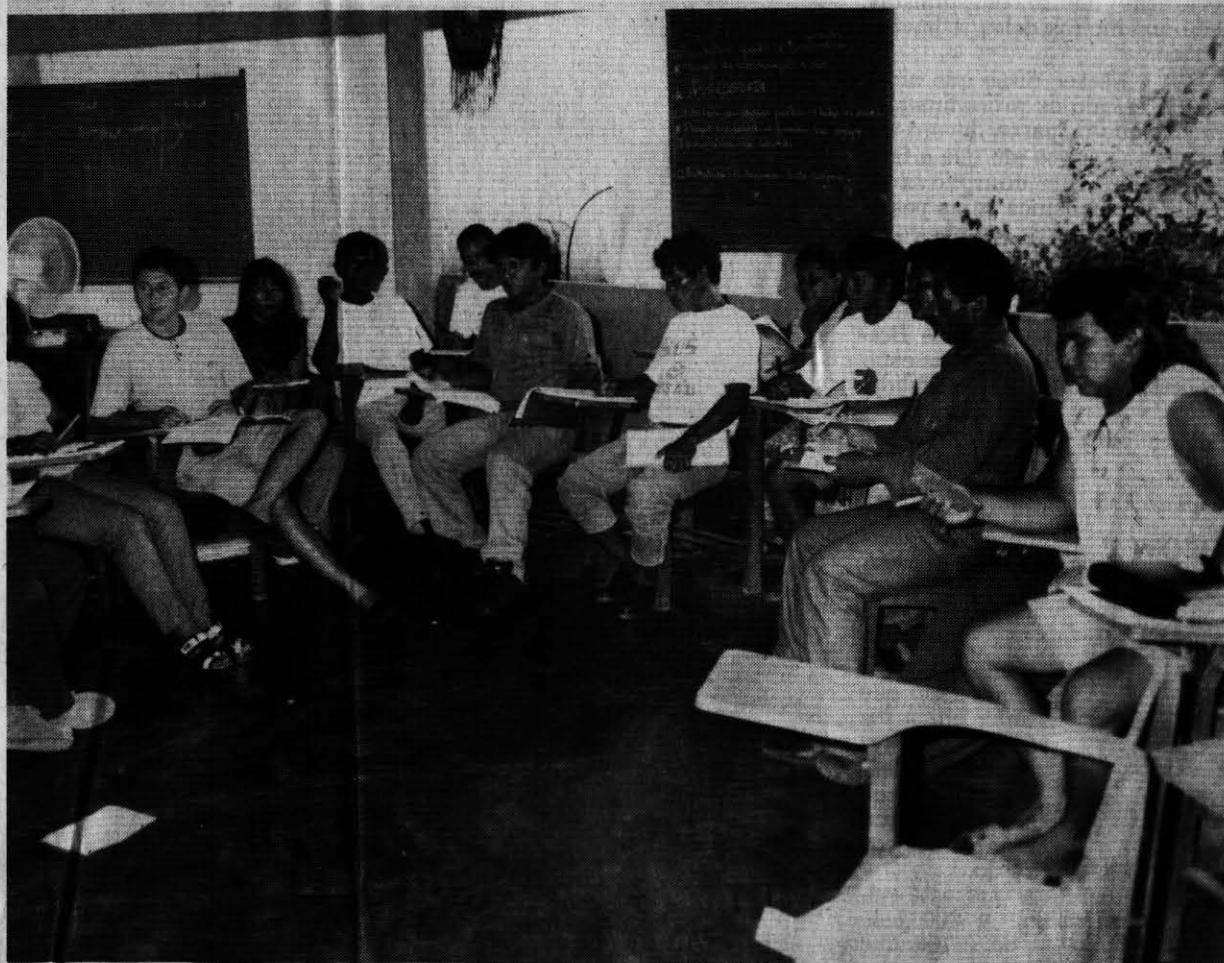
As organizações indígenas estão defendendo a extinção da Fundação Nacional do Índio (Funai) e a criação de um novo órgão, também ligado ao governo federal, que possa desenvolver o trabalho de assistência e proteção ao índio. A avaliação é que a o órgão hoje é ineficiente, cheio de vícios, sucateado e sofrendo de esvaziamento político. A Funai é acusada ainda de manter uma filosofia antiga de assistencialismo e protecionismo ao povo indígena.

A criação de um novo órgão para substituir a Funai foi defendida ontem pelo coordenador geral da Coordenadoria das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Gersem Baniwa, e por Sebastião Manchineri, membro do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Capoib), durante curso de capacitação das lideranças indígenas, realizado na Coiab. Para Gersem Baniwa, a Funai perdeu sua razão de existir como órgão de planejamento e desenvolvimento de projetos de proteção ao índio. "Devemos deixar a Funai de lado e buscar novas alternativas", defende Gersem.

Na verdade, o próprio governo já chegou a conclusão que a Funai deve deixar de existir. Para isso, apresentou como alternativa a criação de uma Secretaria de Assistência ao Índio, que atuaria como um órgão vinculado ao governo, com poder apenas para

executar os projetos. Uma outra alternativa seria a criação da Agência de Assistência Indígena. As organizações indígenas acreditam que essa agência seria apenas mais um cabide de emprego para os apadrinhados políticos. Para buscar uma terceira alternativa, a Capoib já agendou, para o mês de junho do próximo ano, a realização de uma assembleia onde as lideranças indígenas irão sugerir a criação de um novo órgão de assistência ao índio, vinculado a presidência da República.

Para garantir mudanças que tragam benefícios às causas indígenas, as lideranças pretendem convocar os índios-políticos para fazer pressão juntos as lideranças de seus partidos. Apenas nas eleições de três de outubro, foram eleitos 45 índios, sendo dois prefeitos e quatro vice-prefeitos. No Amazonas foram eleitos 13 vereadores e um vice-prefeito. Para o próximo ano, as lideranças indígenas já definiram algumas estratégias. Os cursos de capacitação devem permitir que as lideranças tenham condições de apresentar projetos e discutir o montante de recursos junto aos órgãos do governo. Já está acertado, também, que haverá uma nova definição das parcerias. Na avaliação de Sebastião Manchineri, muitos órgão, oficiais ou não, atrapalham mais do que contribuem para a causa indígena.



Os índios defendem a extinção da Funai durante curso de capacitação realizado na Coiab

Class.	1646
Data	19/13/96pg 46
Fonte	Arquivo
Documentação	